

Prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de saúde do sistema prisional

Pleasure and suffering in the work of health professionals in the prison systemem

Placer y sufrimiento del trabajo de profesionales de salud del sistema penitenciario

*Mônica Oliveira da Silva e Souza*¹, *Maria Gilda Alves de Oliveira*², *Ronan dos Santos*³, *Renato Tonole*⁴, *Thereza Christina dos Santos Figueira Cardoso*⁵, *Joanir Pereira Passos*⁶

Como citar esse artigo. Souza MOS. Oliveira MGA. Santos R. Tonole R. Cardoso TCSF. Passos JP. Prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de saúde do sistema prisional. Rev Pró-UniversSUS. 2023; 14(3) Especial;19-26.



Resumo

Introdução: O estudo trata de uma revisão integrativa que teve como intuito buscar nas principais bases de dados os artigos e trabalhos referentes a temática prazer e sofrimento dos trabalhadores de saúde no ambiente prisional. Objetivo: Apresentar estudos na literatura que discorram sobre a temática prazer e sofrimento no cenário prisional. Metodologia: Foi utilizada a identificação do tema, definição da pergunta de pesquisa a ser respondida e a sistematização da pergunta no acrônimo PICo. Resultados: Foram encontrados 1315 artigos desde 2012, destes foram selecionados 47 artigos para leitura na íntegra e apenas 11 foram selecionados para este artigo. Conclusão: Poucos estudam abordam a temática, de forma a desvelar a dimensão subjetiva do prazer e do sofrimento destes trabalhadores, por quais motivam eles se mobilizam para desempenhar as suas atividades, o que fica evidente, são os estudos referentes as consequências na saúde do trabalhador devido a atividade laboral nos presídios, com o desenvolvimento de transtornos como a ansiedade, o estresse, o trauma vicário, a fadiga por compaixão e o burnout.

Palavras-chave: Prisões; Saúde do Trabalhador; Satisfação no Emprego; Sofrimento Psicológico.

Abstract

Introduction: The study is an integrative review that aimed to search the main databases for articles and works related to the theme pleasure and suffering of health workers in the prison environment. Objective: To present studies in the literature that discuss the theme of pleasure and suffering in the prison setting. Methodology: The identification of the theme, definition of the research question to be answered and the systematization of the question in the acronym PICo were used. Results: 1315 articles were found since 2012, of which 47 articles were selected for full reading and only 11 were selected for this article. Conclusion: Few studies address the theme, in order to reveal the subjective dimension of pleasure and suffering of these workers, which motivates them to mobilize to perform their activities, which is evident, are the studies referring to the consequences on the worker's health due to work activity in prisons, with the development of disorders such as anxiety, stress, vicarious trauma, compassion fatigue and burnout.

Keywords: Prisons; Health Personnel; Job Satisfaction; Psychological Distress.

Resumen

Introducción: El estudio es una revisión integradora que tuvo como objetivo buscar en las principales bases de datos artículos y trabajos relacionados con el tema placer y sufrimiento de los trabajadores de la salud en el ambiente penitenciario. Objetivo: Presentar estudios en la literatura que discutan el tema del placer y el sufrimiento en el escenario penitenciario. Metodología: Se utilizó la identificación del tema, definición de la pregunta de investigación a responder y la sistematización de la pregunta en la sigla PICo. Resultados: se encontraron 1315 artículos desde 2012, de los cuales 47 artículos fueron seleccionados para lectura completa y solo 11 fueron seleccionados para este artículo. Conclusión: Pocos estudios abordan el tema, con el fin de revelar la dimensión subjetiva del placer y el sufrimiento de estos trabajadores, lo que los motiva a movilizarse para realizar sus actividades, lo que es evidente, son los estudios que se refieren a las consecuencias en la salud del trabajador debido a actividad laboral en los centros penitenciarios, con el desarrollo de trastornos como ansiedad, estrés, trauma vicario, fatiga por compasión y burnout.

Palabras clave: Prisiones; Personal de Salud; Satisfacción En el Trabajo; Distrés Psicológico.

Afiliação dos autores:

¹Discente. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: monsouza1997@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3657-8651>

²Docente. Escola de Formação Técnica em Saúde Enfermeira Izabel dos Santos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: gilda.alvesdeoliveira@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6163-5710>

³Discente. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: ronan.santos@inca.gov.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1296-3328>

⁴Discente. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: renato.tonole@inca.gov.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4157-1809>

⁵Discente. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: thereza.cardoso@unirio.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9380-4195>

⁶Docente. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: joppassos@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6880-4545>

Email de correspondência: monsouza1997@gmail.com

Recebido em: 31/01/23. Aceito em: 28/09/23.

Introdução

A prisão, como os conventos e os quartéis, é uma instituição total. Assim são caracterizadas as instituições em que pessoas residem e trabalham em um regime de separação da sociedade mais ampla, um fechamento em relação ao exterior. A vida em uma instituição total concentra em um único local os diferentes aspectos da vida social, que é formalmente administrada. Trata-se, além disso, de um local em que acontece uma uniformização na qual o “EU” dos indivíduos é silenciado, em que é possível observar uma descaracterização das pessoas, em que a barreira entre o EU e o ambiente é violada¹. A vida na prisão é muito prejudicial à integridade física e mental dos apenados.

As prisões são locais destinados à reclusão de pessoas que estão sob a tutela do Estado. O Estado brasileiro tem sob a sua tutela 661.915 presos encarcerados e 175.528 presos em monitoramento domiciliar².

Em relação a essa população, constitui dever do Estado o provimento de assistência material, de saúde, jurídica, educacional, social e a religiosa para os seus tutelados. Então, para as pessoas vivendo nas prisões, encontram-se assegurados todos os direitos não atingidos pela sentença³.

O direito à saúde deve ser garantido por meio de ações de caráter preventivo, curativo, incluindo os atendimentos médico, farmacêutico e odontológico. A garantia deste direito, sob o ponto de vista do trabalho dos profissionais de saúde que desempenham as suas atividades nas prisões é um grande desafio⁴⁻⁵.

Eles trabalham em um território com linguagem própria, criada no dia a dia pelos presos, com expressões específicas do ambiente prisional⁴⁻⁵.

Há que se considerar a prestação de serviços em ambientes marcados por celas superpopulosas, mal ventiladas e com baixa iluminação solar. Esses profissionais encontram-se, assim, expostos constantemente a agentes causadores de doenças devidas ao ambiente confinado. É também parte do desafio que enfrentam a falta de infraestrutura, de equipamentos, de medicamentos e de profissionais de saúde. Além disso, têm suas atividades e desempenho profissionais prejudicados em função das transferências frequentes dos doentes em tratamento, dificultando o acompanhamento do apenado até a cura⁴⁻⁵.

Além disso, o estresse causado pela vigilância constante da polícia penal. Apesar da Constituição garantir a saúde como um direito e dever do Estado⁶, na realidade intramuros, observa-se que as medidas de segurança estão sempre em primeiro lugar. Ou seja, registra-se a presença constante de um profissional de segurança durante o atendimento à saúde.

Sob o ponto de vista da saúde do trabalhador das

prisões, os profissionais de saúde, dada as peculiaridades do próprio sistema, estão expostos a inúmeros riscos e agravos à saúde, dentre eles se pode destacar: doenças infecto contagiosas, acidentes de trabalho, problemas osteomusculares, estresse e outros, ocasionando por vezes o afastamento do serviço⁷.

Diante do exposto, pode-se depreender que o ambiente laboral das prisões pode ocasionar sofrimento para os profissionais de saúde. No entanto, o prazer não pode ser descartado como um componente desse trabalho. O presente artigo tem como objetivo sintetizar os achados da literatura mundial sobre prazer e sofrimento do pessoal de saúde no trabalho no sistema prisional.

Metodologia

A revisão integrativa de literatura (RIL) é um método de pesquisa que permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo⁸.

A RIL tem como passos: identificação do tema, definição da pergunta de pesquisa a ser respondida, sistematização da pergunta no acrônimo PICO (Participante, Fenômeno de Interesse e Contexto); definição dos critérios de inclusão; identificação dos estudos nas bases de dados; seleção dos artigos por título, resumo e texto completo; análise dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa⁸.

A presente revisão integrativa tem como intuito responder a seguinte questão: existem estudos sobre prazer e sofrimento no contexto do sistema prisional envolvendo o trabalho dos profissionais de saúde? Logo, relativamente ao PICO que sistematiza esta questão, temos P referido a pessoal de saúde, I referido a trabalho precário (prazer e sofrimento no trabalho) e C referido a sistema prisional.

Foram mapeados nos vocabulários controlados — Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), no Medical Subject Heading (MESH) e Emtree (Embase subject headings) — os termos padronizados e seus sinônimos, em português, em inglês e em espanhol. Na fase preliminar, identificou-se novos termos nos títulos, nos resumos e nos assuntos, que foram acrescentados.

A etapa seguinte foi de definição da estratégia de busca. Isto é, contou com os operadores booleanos para relacionamento dos termos: *OR* (agrupamento/soma dos sinônimos) e *AND* (interseção dos termos). O operador *NOT* (exclusão de termos) não foi utilizado. Determinou-se como limites de busca os idiomas português, inglês e espanhol no período de 2012 até julho de 2021.

A estratégia de busca definida foi: (“Pessoal de Saúde” *OR* “Equipe Interdisciplinar de Saúde” *OR* “Equipe Multiprofissional”) *AND* (“Trabalho

Precário” OR “precariedade do trabalho” OR “Risco Ocupacional” OR “Condições de Trabalho” OR “Saúde do Trabalhador” OR “Angústia Psicológica” OR “Sofrimento Emocional” OR “Sofrimento Psicológico” OR “Sofrimento Mental” OR “Atitude do Pessoal de Saúde” OR “Estresse Ocupacional” OR “Estresse Profissional” OR “Esgotamento Profissional” OR afeto OR motivação OR desincentivos OR expectativa* OR incentivo* OR motivações OR “Qualidade de Vida”) AND (prisões OR prisão OR prisiones OR “centros penais” OR cárcere* OR “Instituição Penal” OR “Instituições Penais” OR penitenciária OR presídio* OR prisão OR reformatório* OR prisional OR “centro de ressocialização” OR “centro penal” OR “centro de reintegração social” OR reformatório* cárceres OR “Centros de Readaptación Social” OR “Centros Penales” OR “Instituciones Penales” OR presidio* OR “cadeia pública” OR “instituto penal” OR “centro de detenção” OR prisioneiro* OR detenta* OR encarcerada* OR “Pessoa Privada de Liberdade” OR presa* OR cautivo* OR detenido* OR detenidos OR preso* OR “sistema penal”).

As buscas foram realizadas, em julho de 2021, nas bases de dados científicas e nos portais de informação: Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de responsabilidade do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) nas suas principais bases de dados — Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS), Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS (Coleção SUS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Além de buscas no Portal PubMed e *PubMed Central da National Library of Medicine* (NLM) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

No Portal de Periódicos CAPES, foram empregadas as bases de dados: Embase, Scopus, *Web of Science*, *Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *Psyc Info*.

Após realização das buscas nas diferentes bases de dados, os registros foram importados no gerenciador de referências *End Note* para identificação das duplicações e, em seguida, exportados para o aplicativo *Rayyan*, do *Qatar Computing Research Institute* (QCRI), onde foi realizado o processo de seleção através da leitura do título, do resumo e do texto completo.

A seleção aconteceu a partir da leitura de cada artigo, em que foram inclusos os textos que abordaram o prazer e o sofrimento dos profissionais de saúde atuantes em unidades prisionais. Foram excluídos os artigos que mencionavam no título burnout, a violência no trabalho e se referiam exclusivamente a policiais penitenciários.

Para a fase de análise e seleção de texto completo, foi realizada uma planilha *Excel* gerada pelo *Rayyan* para controle e continuidade das decisões. O

fluxograma PRISMA demonstra a totalidade das buscas bibliográficas e o processo de seleção dos estudos (Figura 1).

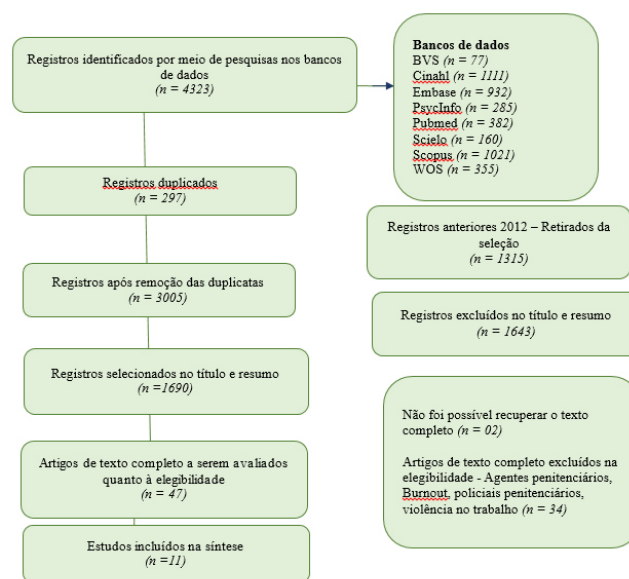


Figura 1. Fluxograma PRISMA

Fonte. Elaborada pelos autores, 2023.

Resultados e Discussão

O trabalho é uma atividade antiga e é própria do ser humano, ocupa parte importante na vida e engloba a subjetividade do sujeito. Através do trabalho, os sujeitos interagem com meio externo, sendo de grande importância para a manutenção do equilíbrio físico e mental⁹.

O trabalho em saúde no sistema penitenciário é em si um trabalho penoso e que requer do trabalhador um equilíbrio emocional para que seja capaz de desempenhar suas atividades laborais de forma humanizada, em um ambiente precário, superlotado, com condições materiais insuficientes e com uma infraestrutura desfavorável.

A qualidade de vida no interior dos presídios, tanto dos apenados como de toda comunidade prisional, é afetada por inúmeros enfrentamentos diários, pois estas instituições são atravessadas por interesses governamentais, pelas políticas de Estado, pela operação das facções criminosas e pelas redes de apoio social⁵.

Com base na leitura e na análise dos 11 artigos selecionados (Figura 1) foram classificados dois eixos temáticos relacionados ao prazer e ao sofrimento no trabalho, que a seguir serão apresentados e discutidos.

Eixo temático 1 - Prazer dos profissionais de saúde que atuam em unidades prisionais (Quadro 1).

Esta revisão buscou artigos que tratassem do prazer no trabalho em saúde, desenvolvido no âmbito de sistemas prisionais. O prazer é definido “como uma

sensação agradável de contentamento ou de alegria, normalmente relacionada à satisfação de um desejo, vontade ou necessidade; divertimento, diversão”¹⁰.

O trabalho é descrito como fonte de prazer e, possivelmente, este é um dos motivos pelos quais essa atividade humana tem um significado importante na vida de uma pessoa. A esta condição - fonte de prazer - é atribuída a continuidade da produção¹¹.

O trabalho pode ser compreendido, ainda, como um paradoxo psíquico, na medida que para uns é equilíbrio e para outros é fadiga. Estudado na ergonomia com base no conceito de carga de trabalho, sua compreensão é ampliada quando, a partir da observação do referido paradoxo, a psicodinâmica do trabalho, acrescenta a sua compreensão a noção de carga psíquica do trabalho¹².

Neste sentido, o prazer do trabalhador resulta da descarga de energia psíquica que o trabalho permite, o que condiz com uma diminuição da carga psíquica do trabalho. Se o trabalho permite esta diminuição, ele é equilibrante, caso contrário, a carga psíquica aumenta e o trabalho se torna fatigante¹².

Ademais, um trabalho escolhido de forma espontânea, ou espontaneamente organizado com formas de descarga mais equilibradas às necessidades do trabalhador, permite que o exercício laboral seja um ponto de relaxamento. Com as formas de descarga ajustadas, ao final da sua atividade, o trabalhador se sente melhor do que no início. Desta forma, a descarga psíquica diminui e o trabalho torna-se prazeroso.

No entanto, apesar de todas essas considerações sobre as relações entre as categorias trabalho e prazer, não foram encontrados artigos que tratassem especificamente do prazer no trabalho. Este tema aparece depreendido a partir da abordagem de questões a ele relacionadas. Assim, com base na definição de prazer adotada no presente artigo, considerou-se a satisfação no trabalho e a qualidade de vida no trabalho como elementos importantes para a construção do prazer no trabalho, o que justifica a inclusão, entre os artigos pesquisados, daqueles que tratavam sobre esses temas.

A partir de todas essas exposições teóricas e da estratégia de busca apresentada acima, chegou-se a quatro artigos sobre prazer no trabalho de profissionais de saúde atuando em unidades prisionais. Destes, três são estudos quantitativos. Em seu conjunto tratam de cenários de trabalho bem diversos, compreendendo o trabalho em saúde em sistemas prisionais da China, Estados Unidos da América, Turquia e Brasil.

Assim, entendendo que o prazer se encontra relacionado à satisfação de um desejo e que o entendimento da satisfação no trabalho corrobora para o entendimento sobre o prazer que o trabalhador tem no seu trabalho (em maior ou menor grau), foram selecionados três artigos que apontam a discussão sobre satisfação no trabalho. São artigos que tratam da satisfação dos trabalhadores de saúde em unidades prisionais.

No estudo, realizado na China, os autores buscavam correlações entre somatização, sintomas obsessivo-compulsivos e satisfação no trabalho entre os trabalhadores prisionais de saúde. Embora o trabalho desses autores buscasse essas correlações, o interesse deste estudo é no grau de satisfação desses trabalhadores de saúde no cenário prisional. Os autores perceberam que a idade, o sexo, o estado civil, a escolaridade e o tempo de trabalho dos profissionais influenciaram nos resultados, nos quais as trabalhadoras aparecem com menor índice de satisfação no trabalho que os homens. O maior índice de satisfação encontra-se na faixa etária de 31 a 45 anos e entre os trabalhadores com tempo de serviço de 4 a 10 anos¹³.

Em um estudo na Turquia, os autores ao correlacionarem a qualidade de vida no trabalho (QVT) e o comprometimento organizacional, perceberam que existe uma relação positiva entre essas variáveis e que melhorar a QVT potencializa o comprometimento organizacional¹⁴.

No Brasil, o estudo sobre a qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde do sistema prisional do estado da Paraíba, teve como objetivo mensurar e verificar os fatores que estão associados à qualidade de vida desses profissionais. Obteve-se como resultado que bons níveis de QVT estão intimamente relacionados ao prazer percebido pelo profissional no âmbito do trabalho¹⁵.

A pesquisa estadunidense, por sua vez, objetivou conhecer através de entrevistas com profissionais de saúde das unidades prisionais, qual era a parte favorável do seu trabalho. Entendemos que, indiretamente, os autores indagaram sobre o que as pessoas consideravam prazeroso ou insatisfatório no seu labor¹⁶.

Destacou-se como resposta à pergunta mencionada, que os profissionais se sentiam satisfeitos por estarem contribuindo para o crescimento e consequente transformação de pessoas apenas. Os entrevistados ainda relatavam que a estabilidade financeira, a variedade de experiências, a autonomia e a capacidade resolutive de problemas eram igualmente pontos positivos do trabalho¹⁶.

Eixo temático 2 - Sofrimento dos profissionais de saúde que atuam nas unidades prisionais (Quadro 2).

O trabalho se torna danoso para o aparelho psíquico quando ele se opõe à sua livre atividade. No modelo da psicodinâmica do trabalho, o sofrimento é vivenciado diante de uma realidade que não permite adequações e nem oferece possibilidades de mudanças.

A vivência de sofrimento mostra-se relacionada à regulação das atividades com a padronização das tarefas. Relaciona-se também à subutilização do potencial técnico, à falta de coparticipação nas decisões e de criatividade, às intercessões políticas, à centralização das informações, à pouca expectativa de crescimento profissional e ao individualismo profissional¹¹.

Quadro 1. Prazer dos profissionais de saúde que atuam em unidades prisionais, 2022.

Autor/Ano/Local do estudo	Periódico	Principais considerações
Xiaojun Liu et al., 2018, China ¹³	Psychology Research and Behavior Management	Os homens apresentaram o maior índice de satisfação no trabalho. A faixa etária de maior encontra-se na faixa etária de 31 a 45 anos, em trabalhadores com tempo de serviço de 4 a 10 anos.
Karaaslan A.; Aslan M., 2018, Turquia ¹⁴	The Journal of Nursing Research	Este estudo sustenta que regular as condições de trabalho, levando em consideração a segurança do empregado, afetará positivamente a satisfação no trabalho tanto para a instituição quanto para o empregado.
Barbosa, M. et al., 2018 Brasil ¹⁵	Ciência e saúde coletiva	A satisfação no trabalho não se relaciona apenas a fatores ocupacionais, mas também com aspectos pessoais de vida do trabalhador.
Amber, S., Bell N., 2019, EUA ¹⁶ .	Health Services Management Research	O estudo sinaliza a satisfação dos profissionais de saúde pela contribuição para o crescimento e conseqüente transformação de pessoas apenadas. E ainda, a estabilidade financeira, a variedade de experiências, a autonomia e a capacidade resolutiva de problemas.

Fonte. Elaborado pelos autores, 2023.

O sofrimento em si, não é patológico, mas pode funcionar como um sinal de alerta, que é quase sempre controlável pelas estratégias de defesa, impedindo dessa forma que haja o surgimento do adoecimento. O desafio é saber, se as descompensações poderão ser evitadas ou não, pois, diante das psicoses, neuroses e depressões, a punição é a exclusão do trabalho ¹⁷.

Do mesmo modo como acontece com a categoria prazer, o sofrimento no trabalho também é depreendido de condições que o sinalizam. Assim, o encontro de artigos sobre sofrimento no trabalho concretizou-se por meio da contemplação de pesquisas que investigaram temas como o sofrimento psíquico, o trauma vicário, a fadiga por compaixão, a ansiedade social, o transtorno do pânico, a depressão, a fobia social e o sofrimento moral.

Contemplando tais temas foram encontrados sete artigos, todos sobre realidades do Norte Global, exceto um, sobre o Irã. A maioria deles (três) trata de cenários laborais nos Estados Unidos da América e à exceção de um artigo, todos utilizam-se de metodologias quantitativas.

Assim, o trabalho desempenhado dentro das unidades prisionais de saúde mental se apresenta como um trabalho mais estressante do que um trabalho na

área de saúde mental na realidade extramuros, e o profissional de saúde mental prisional apresenta um sofrimento maior do que os que desempenham o seu labor nas unidades de saúde mental não prisionais ¹⁸.

No estudo realizado no Canadá, que estabeleceu uma comparação entre agentes prisionais de segurança e profissionais prisionais de saúde, tem-se que os agentes de segurança apresentam maior exposição a eventos psicologicamente traumáticos em relação aos profissionais de saúde, com maiores taxas de sintomas de ansiedade, de pânico e de depressão, o que se torna um risco para a saúde mental e fator de comprometimento ao bem-estar ¹⁹.

O sofrimento do profissional de segurança prisional, em comparação aos demais profissionais do sistema, é devido ao estresse laboral inerente às próprias características do trabalho de segurança, e demonstra que a qualidade de vida no interior dos presídios é um grande desafio tanto pelas condições de infraestrutura precária quanto pela própria comunidade prisional que é atravessada por uma série de interações, conforme observou-se anteriormente ⁵.

Ao contrário do estudo do Canadá ¹⁹, em uma pesquisa no Irã sobre o estresse entre todos os profissionais iranianos prisionais, concluiu-se que os

profissionais de saúde apresentaram maiores níveis de estresse, por estarem em contato mais próximo dos presos e com maior risco de contrair doenças, principalmente, o HIV e a hepatite ²⁰.

Na busca pelo sofrimento no trabalho dos profissionais de saúde de sistemas prisionais, o estresse ocupacional aparece nos artigos como consequência desse ambiente laboral de tensões. Os estudos analisados apontam que o estresse é o resultado dos problemas organizacionais, do conflito de papéis, do rígido controle do trabalho, da instabilidade emocional, do ambiente violento e do trauma vicário ^{18,20-3}.

Conforme apontado acima, uma das formas de sofrimento no trabalho é o sofrimento moral. Este se traduz por uma sensação dolorosa e/ou um desequilíbrio psicológico que surge quando o profissional está ciente da necessidade de uma ação moral, mas não pode realizá-la por causa de obstáculos individuais, institucionais ou sociais ²².

No estudo realizado na Itália, o autor relata que a identificação, o desenvolvimento e a implementação de intervenções para abordar o sofrimento moral podem levar a um ambiente de trabalho mais saudável e que a capacitação pode ser um fator protetivo para o trabalhador, que passa a entender e a compreender como deve atuar e desempenhar as suas funções diante de situações estressantes e como conduzi-las de forma a minimizar os riscos à saúde ²².

É preciso estar atento às queixas inespecíficas, tais como insônia, dor nas costas, uso regular de bebidas alcoólicas, de cannabis ou de tranquilizantes, dores abdominais, distúrbios do sono e do apetite, irritabilidade aumentada, angústia, ansiedade, sentimentos de mal-estar indefinido, tristeza, excitação, distúrbios de concentração, distúrbios de memória, dificuldade para tomar decisões, modificação dos hábitos alimentares, dificuldade de cooperar.

Se não forem criteriosamente avaliadas, todas essas manifestações podem passar despercebidas, caso o examinador não entenda o papel do trabalho na saúde mental, particularmente quanto ao trabalhador prisional. Por isso, reforça-se a importância da avaliação da saúde deste trabalhador, com uma anamnese bem-estruturada, considerando aspectos importantes tais como a história laboral do trabalhador, a cronologia da situação de trabalho, o próprio contexto de vida do trabalhador e o do tipo de gerenciamento a que ele está submetido, com o objetivo de uma intervenção oportuna a fim de evitar o sofrimento.

Conclusão

Buscou-se, nas principais bases de dados, encontrar os artigos que abordassem a temática do prazer e do sofrimento dos profissionais de saúde no cenário prisional. Apesar da importância da temática,

Quadro 2. Sofrimento dos profissionais que atuam nas unidades de saúde prisionais, 2022.

Autor/Ano/Local do estudo	Periódico	Principais considerações
J. A. Akbari, R.; Farasati, F.; Mahaki, B., 2014, Irã ²⁰	International Journal of Occupational & Environmental Medicine	Os profissionais de saúde apresentaram maiores níveis de estresse, por estarem em contato mais próximo dos presos e suscetíveis a contrair doenças.
Munger, T.; Savage, T.; Panosky, D., 2015, EUA ²¹	Journal of Correctional Health Care	A maioria dos enfermeiros que vivenciaram o trauma vicário apresentaram a diminuição da satisfação por compaixão e o aumento da predisposição ao burnout e ao estresse traumático secundário.
M. Riaz, 2018, EUA ¹⁸	A Doctoral Thesis Presented to the Faculty of the College of Education University of Houston	O estudo confirma que ambiente inseguro, trabalho agressivo e autoritário contribui para o alto nível de estresse dos trabalhadores.
Newman, C.; Eason M.; Kinghorn, G., 2019, Austrália ²³	Journal of Correctional Health Care	Os profissionais de saúde prisionais podem desenvolver trauma vicário e sofrimento psíquico associado.
S. L. Hancock, 2020, EUA.	Journal of Correctional Health Care	Os profissionais tendem a desenvolver o trauma vicário, a fadiga por compaixão e a possibilidade de desenvolver burnout.

Quadro 2 (cont.). Sofrimento dos profissionais que atuam nas unidades de saúde prisionais, 2022.

Autor/Ano/Local do estudo	Periódico	Principais considerações
Lazzari T. et al., 2020, Itália ²²	Nursing Ethics	A falta de treinamento das enfermeiras para atuar no ambiente prisional favorece para o aumento do sofrimento.
Fusco N, Ricciardelli R, Jamshidi L, Carleton RN, Barnim N, Hilton Z, Groll D., 2021 Canada ¹⁹	Frontiers in Psychiatry	Os profissionais relatam exposição frequente a eventos psicologicamente traumáticos que resulta em ansiedade, pânico e depressão.

Fonte. Elaborado pelos autores, 2023.

devido às inúmeras questões que envolvem o ambiente das prisões, tais como o ambiente de trabalho em confinamento, as medidas de segurança em detrimento da saúde, as diversas formas de violência na relação usuário/profissional e os desafios de lidar com uma população que possui a garantia de seus direitos humanos violados, não encontramos registro da preocupação com este tema relativamente à realidade brasileira, expressa em pesquisas. Cada uma das questões que envolvem o trabalho em saúde no sistema prisional afeta a saúde do trabalhador, como percebidos pelos artigos selecionados.

Limitada pelo pequeno número de trabalhos publicados sobre a temática, a revisão integrativa ora apresentada nos permitiu observar a grande lacuna no conhecimento da realidade brasileira sobre o tema. Os 11 trabalhos encontrados se dividem entre oito países, sendo quatro deles publicados nos E.U.A e um referido ao Brasil.

Os artigos contemplados nos falam de trabalhadores com sintomatologias e patologias que, sendo mal compreendidas e incorretamente diagnosticadas, conseqüentemente, serão subnotificadas e mal resolvidas. Embora no eixo sobre sofrimento não tenham sido encontrados artigos que tratassem da realidade prisional brasileira, dadas as especificidades desta, apontadas na introdução, pode-se inferir que cabe, quanto aos profissionais de saúde atuantes no sistema prisional brasileiro, as mesmas preocupações inerentes à saúde dos profissionais de saúde de qualquer sistema prisional.

Desta forma, conhecer a satisfação no trabalho dos profissionais de saúde é importante, pois tanto a satisfação como a insatisfação influencia no trabalho dos profissionais tanto o motivando, no caso da satisfação, ou desencorajando-o, no caso da insatisfação. O que se

deve evitar é o adoecimento do profissional de saúde que atua nas unidades prisionais.

Diante disto, se faz mister a recomendação de estudos aprofundados sobre prazer e sofrimento no trabalho em saúde no sistema prisional brasileiro. É preciso conhecer a fundo as condições objetivas do trabalho na saúde dentro de nosso sistema prisional. Ao mesmo tempo é necessário compreender o que mobiliza os trabalhadores prisionais da saúde e o que é capaz de lhes conferir prazer em suas práticas laborais, mesmo diante de um cenário imerso em contradições e diante da falta de garantia dos direitos humanos.

Os resultados desses esforços podem ser utilizados pela gestão penitenciária para balizar ações que melhorem a qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, a qualidade de vida do trabalhador das unidades prisionais, através da promoção e da proteção da saúde dos trabalhadores prisionais, em geral e dos profissionais de saúde, em particular.

Referências

1. Goffman E. Manicômios, prisões e conventos. Trad. Dante Moreira Leite. 7a. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
2. Ministério da Justiça e Segurança Pública (BR). Secretaria Nacional de Políticas Penais Sisdepen: Estatísticas Penitenciárias [Internet]. Secretaria Nacional de Políticas Penais [citado 21 jan. 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen>.
3. Presidência da República (BR). Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 7210, de 11 de junho de 1984. Institui a Lei de execução penal. [Internet]. Planalto.gov.br. 2019 [citado 15 jan 2023]. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm
4. Bassani F. Visita Íntima: sexo, crime e negócios nas prisões. Porto Alegre: Editora Bestiário, 2016.
5. Oliveira WF. Saúde e atenção psicossocial nas prisões: um olhar sobre o sistema prisional brasileiro com base em um estudo em Santa Catarina. São

Paulo: Hucitec, 2016.

6. Presidência da República (BR). Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil: [Internet]. Planalto.gov.br. 2016 [citado 15 jan 2023]. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
7. Pinto ICM, Silva IV. Condições de Trabalho e o Sofrimento invisível dos trabalhadores da Saúde. In: Braga IF, Chaves C, Reis R, Morosini, Lima, Chinelli F. O Trabalho no Mundo Contemporâneo contradições e desafios para a saúde. BVSEPS [Internet]. 2017 [citado 15 jan 2023]. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvseps/resource/pt/eps-6255>
8. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. Dez. 2008 [citado 15 jan 2023]. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>
9. Miorin JD, Camponogara S, Pinno C, Beck CLC, Costa V, Freitas E de O. Prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de um pronto-socorro. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 3 maio 2018 [citado 15 jan 2023]. Disponível: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4NXfbYnVZKzGtBsbkBPGgMJ/?lang=pt>
10. Prazer [Internet]. Dicio. 2013 [citado 15 jan 2023]. Disponível: <https://www.dicio.com.br/prazer/>
11. Mendes AM, Morrone CF. Vivência de Prazer e sofrimento e saúde psíquica no trabalho. In: Mendes AM, Borges LO, Ferreira MC. (Org.). Trabalho em transição, saúde em risco. Brasília, D.F: 2002, p.inicial-final.
12. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.
13. Liu X, Jiang D, Li B, Lu Y, Mao Z. Somatization, obsessive-compulsive symptoms, and job satisfaction of the prison medical workers in Jiangxi, China. Psychology Research and Behavior Management [Internet]. 2018 Jul [cited 2023 Jan 16];Volume 11:249–57. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6055889/>
14. Karaaslan, A; Manar Aslan. The Relationship Between the Quality of Work and Organizational Commitment of Prison Nurses. J Nurs Res [Internet]. 2019 Jun [cited 2023 Jan 16];27(3):e25. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30239374/>
15. Barbosa ML, Menezes TN de, Santos SR dos, Olinda RA, Costa GMC. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde no sistema prisional. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. Abr. 2018 [citado 15 jan 2023]. Disponível: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5zgb7S369cKfGPM4x6qDMh/?lang=pt>
16. Stephenson A, Bell N. Finding meaningful work in difficult circumstances: A study of prison healthcare workers. Health Services Management Research [Internet]. ResearchGate. ResearchGate; 2023 [cited 2023 Jan 16]. Available from: https://www.researchgate.net/publication/326358358_Finding_meaningful_work_in_difficult_circumstances_A_study_of_prison_healthcare_workers/citation/download
17. Dejours C. A loucura do Trabalho: Estudo de psicopatologia do Trabalho. São Paulo. Cortez, 2015.
18. Riaz M. The Perceptions of Occupational Stress of Mental Health Professionals Practicing in Texas Correctional and Non-Correctional Settings: A Preliminary Examination. Tdlorg [Internet]. 2018 May [cited 2023 Jan 16]; Available from: <https://uh-ir.tdl.org/handle/10657/3134>
19. Fusco N, Ricciardelli R, Jamshidi L, Carleton RN, Barnim N, Hilton Z, et al. When Our Work Hits Home: Trauma and Mental Disorders in Correctional Officers and Other Correctional Workers. Frontiers in Psychiatry [Internet]. 2021 Feb 15 [cited 2023 Jan 16];11. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33658946/>
20. Akbari J, Akbari R, Farasati F, Mahaki B. Job stress among Iranian prison employees. Int J Occup Environ Med [Internet]. 2014 [cited 2023 Jan 16];5(4):208–15. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7767611/>
21. Munger T, Savage T, Panosky DM. When Caring for Perpetrators Becomes a Sentence. J Correct Health Care [Internet]. 2015 Oct 1 [cited 2023 Jan 16];21(4):365–74. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26377382/>
22. Lazzari T, Terzoni S, Destrebecq A, Meani L, Bonetti L, Ferrara P. Moral distress in correctional nurses: A national survey. Nurs Ethics [Internet]. 2019 Apr 9 [cited 2023 Jan 16];27(1):40–52. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30966867/>
23. Newman C, Eason M, Kinghorn G. Incidence of Vicarious Trauma in Correctional Health and Forensic Mental Health Staff in New South Wales, Australia. J Forensic Nurs [Internet]. 2019 Jun 27 [cited 2023 Jan 16];15(3):183–92. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31259816/>